

'AS ACADÊMICAS'

IMPRESSO

INFORMATIVO CULTURAL

julho/2017 – Ano 19 - Nº234

Editora: Regina Menezes Loureiro

EDITORIAL

Inseridos em toda comunidade como cidadãos atuantes no contexto da sociedade, os escritores capixabas desenvolvem trabalhos educativos, articulados com o discurso literário e em parceria com os segmentos culturais do Estado.

Neste Estado que não possui editoras e que escritores não podem comercializar seus livros porque não podem emitir nota fiscal, queremos lembrar a todos que sempre defendemos o direito à liberdade.

Aos escritores, a coragem para lutar pela literatura e pela educação de qualidade.

Com excelentes obras literárias ou científicas, colaboramos para a valorização do patrimônio cultural do nosso Estado.

Queremos romper preconceitos e valorizar a literatura aproximando os livros dos jovens leitores; dialogar com os demais segmentos da sociedade; mostrar a literatura permeando toda manifestação artística.

A literatura registra, denuncia, participa e educa gerações.

A Academia Feminina Espírito Santense de Letras evidencia em seu Estatuto os seguintes objetivos em seu primeiro capítulo:

OS ESCRITORES ESTÃO ATENTOS.

Art. 2º A Academia Feminina Espírito Santense de Letras – AFESL tem por finalidades:

I – incentivar, propor e desenvolver projetos e programas que despertem o gosto pelas letras, o aprimoramento da língua portuguesa e a elevação da cultura;

II – pugnar pelo incentivo à literatura, principalmente no âmbito de sua atuação, em todo o território nacional e no exterior;

III – promover cursos e concursos, seminários e conferências, debates e recitais;

IV – promover, desenvolver e divulgar a pesquisa nos diversos campos culturais.

Em seu blog, <http://afesl-es.ning.com> a AFESL põe em destaque a entidade e os seus membros, divulga notícias e aceita simpatizantes.

A Feira Literária Capixaba é a culminância de propostas e finalidades de existência da AFESL.

Regina Menezes Loureiro

**“Não deixe que nada se passe inutilmente... mas deixe sempre as coisas inúteis passarem”
Walter Grandó**

Remete: Regina M. Loureiro

R.Chafic Murad,54/702, Bento Ferreira, Vitória, ES

Cep. 29050-660 – Tel.27)3207-2562/99224-2386

reginamenezesloureiro@gmail.com

www.reginaloureiro.com

“Isto que vejo, tão complexo, tão exuberante, tão diverso, tão pobre, tão rico, tão escuro, tão colorido, tão árido, tão fértil, tão débil, tão forte, tão violento, tão terno; isto e muito mais: um conjunto de energias que somam e restam, um enigma intrigante que devo interpretar por mim mesmo; todo isso e bem mais, que não vou compreender nunca, é BRASIL”.

*Extraído do livro **BRASIL Sístoles e diástole** do escritor Pedro Sevylla de Juana*

LUA DO MUNDO INTEIRO

No topo desolado do Calvário,

Sob o riso de escárnio da Maldade,

Padece dor aguda um missionário

Que trouxe a lei divina à Humanidade.

Quem o visse sofrendo solitário,

A despeito de sua majestade

Dí-lo-ia um vencido visionário

Na estreita rede d a mediocridade.

Também suporta a dor da humilhação

Enterrado na cova o grão de trigo

Antes de ser espiga e de ser pão...

É aquele Nazareno num madeiro

De cada algoz fazendo um bom amigo

Tornou-se a eterna luz do mundo inteiro!

Celso Martins – Vila Militar – RJ

“ Não pode haver criação mais popular e que mais fala diretamente ao coração do povo do que a Trova. É através dela que o povo toma contato com a poesia e por isto mesmo a Trova e o Trovador são imortais” Jorge Amado

DELÍRIO DE POETA

Amei tanto! Tanto!
E chorava no canto...
No canto da sala...
Fiquei sem fala!
Tórrida paixão
Invadiu meu coração.
Loucura completa
Não tira o brilho
Desse doce delírio
Delírio de poeta!...

Antônio Pereira Mello

Este cálice foi encontrado por Xaxá, marido de Marina e filho de Hildebrando ao cavar para fazer o alicerce, quando construiu a sua casa que fica no entorno da Pedra da Francesa, junto ao morro da Concha, Barra do Jucu. O achado despertou lendas e especulações:

- por ficar próximo a grande fazenda dos Jesuítas em Araçatiba, local onde os padres se reuniram e "enterraram seus tesouros", quando foram expulsos do Brasil por ordem do Marquês de Pombal;
- também pela proximidade com o Morro da Concha, local onde o engenheiro francês Charles Baffet procurou, por mais de 20 anos, o tesouro da Catedral de Lima, Peru;
- e por ter sido encontrado em espaço onde no século passado morou uma empresária francesa, encarregada da exploração da turfa oleosa do Jucu, para o abastecimento de navios em Vitória. A turfa chegava a Baía do Espírito Santo através do Canal dos Jesuítas.

O cálice parece ser de estanho e ter sido banhado a ouro. Apresenta decoração singela com linhas e pontos convexos, e tem dois furos obturados com chumbo.

Abraço, Kleber

Informações sobre Charles Baffet, clique aqui:

http://www.galveas.com/PDFs/historia/charles_baffet.pdf

PINTURA E ARTE

A Arte vem sofrendo tentativas de definições desde a Antiguidade. Aristóteles, por exemplo, disse que a Arte é *mimesis*, uma imitação da realidade. Kant falou que a Arte não tem que ter nenhuma utilidade, ela é movida pela beleza e proporciona prazer.

A pintura tem se relacionado, ao longo da história, em movimentos de afastamento ou de aproximação com a literatura, revelando, assim, suas especificidades seus pontos de convergência. As relações entre elas são complexas.

Desde Horácio e sua célebre expressão *Ut pictura poesis*, diversos autores tentaram estabelecer um paralelo entre a literatura e a pintura. Vários são os exemplos de obras literárias e pictóricas unidas por temas e inspirações em comum, que surgiram durante uma determinada época ou uma determinada sociedade.

Na segunda metade do século XIX, na literatura francesa, por exemplo, pode-se identificar uma influência do olhar impressionista (ex. em obras de Gustave Flaubert e de Émile Zola).

A poesia é considerada por João Cabral, como arte visual, ao lado da pintura, da escultura e da arquitetura.

Clarice Lispector pintava abstrações, fez desenhos que apontam que o processo criador do pintor e do escritor é da mesma fonte. Transitar de uma linguagem para outra é possível, faz parte do mundo imaginável. Exemplos temos de escritores que transitam nesse caminho: Érico Veríssimo, Ferreira Gullar. Salvador Dali intermediava entre a escritura e a pintura.

E hoje apresentamos uma amostra de intercriatividade semiótica de nossas escritoras, acadêmicas que retratam a realidade mimética em pinturas, nesta exposição e com a palavra, na **Antologia Vivências** que hoje apresentamos.

Ester Abreu Vieira de Oliveira, presidente da AFESL, em Assembleia da AFESL e Exposição de Artes, 08/08/2017

PARA O ANIVERSÁRIO DE CLARICE

Não sou boba nem ingênua
Não gostei de seus agrados
Desconfio que você queira
Conquistar meu namorado.

De mãos dadas pés descalços
No impacto da areia quente
Tudo se tornou mais lindo
Meu coração mais ardente.

Com muitos sonhos sonhados
Aflita espero encontrar
O meu príncipe encantado
E com ele, me casar.

Agora eu daria tudo
Para te ver novamente
Com o meu abraço
Unindo coração e mente.

Menina, minha menina

Não seja assim tão egoísta.

Nos sonhos das minhas noites,

Eu te vejo mais bonita.

Maria José Menezes – Vitória – ES

POMAR VIÇOSO

É bem mais proveitoso
ter um pomar viçoso,
tratá-lo com carinho
do que criticar o do vizinho.

*Rubens Leone-São Paulo em seu livro
REFLEXÕES EM UM SÓTÃO.*

BASÍLICA DE SANTO ANTÔNIO

Suntuosa e bela, no alto da esplanada,
fruto do amor cristão, pérola rara,
ergue-se altiva, em placidez que
aclara,
do paduano a esplêndida morada.

Prônuba chama, vênere, cercada
do orvalho de orações, alva, preclara.
Mira-lhe o voo o milenar Mochuara;
busca o infinito, sobe, indene, alada.

E lá no espaço, esbelta, compassiva,
raio divino que, às manhãs, aviva
toda a doçura do azulado véu.

branda, sorrindo ao coração da gente,
parece mais as emoções de um crente
a vasculhar as amplidões do céu.

*Humberto Del Maestro – Vitória – ES
em MONUMENTOS RUPESTRES DO
ESPÍRITO SANTO*